UNIVERSIDADE CÂNDIDO MENDES
INSTITUTO A VEZ DO MESTRE
PÓS-GRADUAÇÃO "LATO SENSU"

O PROFESSOR E A INDISCIPLINA ESCOLAR

Por

EURIDES SOUZA DOS SANTOS

ORIENTADORA: NARCISA CARTILHO MELO

TAPAUA-AM

2009

UNIVERSIDADE CÂNDIDO MENDES
INSTITUTO A VEZ DO MESTRE
PÓS-GRADUAÇÃO "LATO SENSU"

O PROFESSOR E A INDISCIPLINA ESCOLAR

POR

EURIDES SOUZA DOS SANTOS

Trabalho monográfico apresentado ao Instituto "A vez do mestre" – Universidade Cândido Mendes como parte dos requisitos para obtenção de grau de especialista em Psicopedagogia Institucional.

TAPAUÁ-AM

2009

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, meu esposo, meus amigos, minha família, aos professores e pessoas que me ajudaram nesta caminhada. Aos meus pais, que me deram a vida e me ensinaram a vive-la com dignidade, iluminando meu caminho obscuro com afeto, amor e dedicação.Ao meu esposo, que me estimulou nos momentos mais difíceis e que está sempre presente em cada momento da minha conquista.Aos meus amigos, que me incentivaram e desejaram-me êxito. O meu muito obrigado.À minha família, que me ajudou a conquistar mais uma etapa, dividindo com todos o mérito desta conquista.Aos professores e as pessoas que me ajudaram nessa caminhada, só tenho a dizer que: - "tudo que sou hoje devo a vocês que fizeram o possível para essa conquista tão esperada ser realizada".

DEDICATÓRIA

DEUS:

Por me estimular para enfrentar os obstáculos que não foram fáceis...
E que me encheu de esperança dando-me força e vontade para continuar a minha caminhada.

Dedico.

RESUMO

A Escola Municipal Pantaleão Aurélio de Araújo fundada no ano de 2000, para atender as necessidades do bairro Manoel Costa e a demanda de alunos do município atendendo os alunos para Educação Infantil, ensino fundamental e educação de jovens e adultos EJA. Recebeu esse nome em homenagens ao Sr. Pantaleão Aurélio de Araújo seus honrosos serviços prestado ao Município como secretaria Municipal de administração. O prédio em alvenaria com uma cobertura adequada ao clima da região, onde comporta seis salas de aulas não muito amplas e mais dependências administrativas. Não oferece uma área livre para as crianças fazerem refeição e algumas atividades realizadas. As principais áreas de laser são duas quadras poliesportivas uma pertencente à escola Antonio Ferreira de Oliveira e outra do município, onde são realizados campeonatos amadores de futsal, volley, alem de campeonatos realizados pela escola jogos estudantis da Escola Pantaleão Aurélio de Araújo. O corpo docente é formado por 26 professores em turmas, fora os assistentes, distribuídos. Distribuídos nas turmas matutino, intermediário, vespertino e noturno, alem disso tem dois inspetores três agentes de saúde e dois professores de educação física. A escola suporta 657 alunos incluindo, educação infantil e ensino fundamental e EJA. O cotidiano da escola e marcado por uma intensa programação realizada pelo corpo docente com toda equipe nela inserida, usando todos os recursos disponíveis para as atividades tornarem-se realizadas.Porem o aproveitamento dos alunos tem mantido-se bom, onde eles estão conseguindo um melhor rendimento, apesar de a participação de alguns pais e responsáveis continuam regular, a escola precisa qualificar mais pessoas que se interessa pelas atividades, exigidas, para que, assim, ela conseguira cada vez mais um bom desempenho e um ótimo rendimento escolar.

METODOLOGIA

A pesquisa trás como temática "O professor e a indisciplina escolar". Falar do professor é falar do mestre que ensina, falar da indisciplina é comentar os comportamentos do ser humano.

O objetivo é descobrir os motivos que levam o aluno a comportar-se de maneira indisciplinada. Quanto ao professor busca esclarecer o que ele sente ou faz diante dos comportamentos inadequados dos alunos na escola.

A investigação teve duração de quatro meses, através de referências, pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo.,Que realizou-se na biblioteca da Escola Estadual Antônio Ferreira de Oliveira, localizada na Av. Pres. Costa e Silva, 349 – Manoel Costa de Souza e na biblioteca da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, localizada na Escola Municipal Senador Arthur Virgílio Filho, Rua Amazonas, 101 – Rio Purus, através de leitura de livros, revistas e outros.

A pesquisa de campo aconteceu na Escola Municipal Pantaleão Aurélio de Araújo que está localizada no Bairro Manoel Costa de Souza, a referida escola atende também crianças de outros bairros da cidade de Tapauá-AM.

Tendo como linha da pesquisa: Educação, cultura e sociedade, o nível é articulação teórica. O método de abordagem é crítico-dialética, que significa, o estudo sobre as experiências práticas pedagógicas, processo histórico, discussões filosóficas ou análises contextualizadas a partir de um referencial teórico. O método foi escolhido para investigar as experiências cotidianas na vida escolar do aluno e do professor, colhendo dados concretos dos pais, seus comportamentos e o cotidiano familiar e social de seus filhos.

A pesquisa teve seu avanço através das hipóteses levantadas como: ausência dos pais na escola falta de motivação do professor mediante a indisciplina, desestrutura familiar, falta de escolaridade dos pais e desinteresse do aluno. A pesquisa foi além, descobrindo outros fatores causadores da indisciplina escolar.

O trabalho é de caráter qualitativo e quantitativo, tendo como técnica de investigação, questionário aberto e fechado, para os professores de primeira a quarta série.

Foram distribuídas para dez professores de forma intrínseca, todas contendo as mesmas perguntas, as faixas etárias é de vinte a trinta e sete anos, cuja profissão é só docente.

Quanto aos pais foram distribuídos vinte e cinco questionários, todos contendo as mesmas perguntas, tendo os mesmos uma faixa etária de vinte a sessenta anos, entre eles alguns avós que criam seus netos. As profissões variam entre: agricultores, comerciantes, pescadores, aposentados, domésticas e funcionários públicos.

Portanto, durante os dados coletados não tive dificuldade, fui muita bem recebida tanto por parte dos professores quando por parte dos pais. Ao chegar nas residências sempre explicava o objetivo do trabalho, esperando que os mesmos pudessem contribuir para a realização do mesmo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO ----------

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como tema "O professor e a indisciplina escolar". A indisciplina escolar nos últimos anos vem inquietando educadores das redes estaduais e municipais tornando um desafio para as várias instituições.

Acredita-se que este estudo contribuirá com professores, pais, diversas instituições, família e com o próprio aluno dando uma visão ampla e buscando meios para que a disciplina seja uma atitude desejada por todos.

Através de pesquisa bibliográfica, de campo e a percepção da realidade buscou-se apresentar de forma clara esse fator indisciplina. É um fator complexo e que exige a participação de todos os envolvidos: aluno, professor, família, escola e sociedade em geral..

Com base nesse problema o objetivo principal consiste em pesquisar as séries iniciais de 1ª a 4ª da Escola Municipal Pantaleão Aurélio de Araújo e buscar novas experiências educadoras numa visão ampla da sociedade, principalmente no que diz respeito às regras e normas que regulam a disciplina e a aprendizagem escolar.

Perceber os fatores internos e externos ao aluno que o levam a ser indisciplinado e buscar respostas para melhorar essa realidade educacional. O trabalho está organizado em: introdução, referencial teórico, material e métodos, apresentação e discussão dos resultados, conclusão e recomendações. Para que facilite a leitura e a compreensão.

CAPÍTULO I

OS GRANDES CAUSADORES DA INDISCIPLINA ESCOLAR

Nesta realidade neoliberal e globalizante está surgindo um mundo novo, diferente, fruto da inovação e da tecnologia, da informática e da rápida e crescente comunicação. O fenômeno da urbanização em massa e das transformações surpreendentes que vão se dando no campo da cultura, da política e da economia.

Essas mudanças influenciam a educação em todos os seus níveis. Os valores pessoais e sociais, a participação da vida em comunidade e em sociedade, os relacionamentos sociais, os novos objetivos, a metodologia e tecnologia da educação são modificadas.

Para que a educação caminhe de acordo com as transformações da sociedade ela tem que adotar novos valores ou modificá-los.

A sociedade é quem estipula o que é bom e o que é ruim, o que é bonito e o que é feio, o que é certo e o que é errado de acordo com a época. Os fatos, as idéias, as opiniões são avaliadas isoladamente, mas dentro de um contexto social. O que é ruim para você pode ser bom para ele, mas quem vai dar o seu parecer moral e final é a sociedade. Quanto maior for o contexto social maior é a variedade de opiniões.

A globalização da economia e políticas neoliberais exageradas, ao adotarem como norma a pura concorrência (selvagem), atingem diretamente o processo educativo de muitas maneiras. Elas criam novas maneiras de pensar e agir e oferecem novas escalas de valores.

Nesta sociedade tão diversificada o problema da violência entra em nossas casas através dos meios de comunicações, por falta de condições de vida, pelos baixos salários, desemprego, e pelas próprias autoridades que deveriam guardar a ordem e a paz. Também pela ação dos próprios membros das famílias com seus preconceitos, maneira de se relacionarem e agirem entre si.

Os valores da nossa sociedade estão em crise. Valores que antes eram vistos até como crimes hoje estão em alta. As pessoas valorizam sua liberdade, não se deixando influenciar pelos outros. Por outro lado, não confiam mais na palavra dada, ainda permanecem muitos preconceitos. O que vale é a vida privada, o consumir e levar vantagens em tudo.

Sabemos que nenhuma força legal é suficiente para tornar possível a convivência respeitosa e solidária. Só chegaremos ao ideal pelo convívio e diálogo. As relações humanas educam e a educação as aperfeiçoam. Relações humanas e educação são uma via de mão dupla.

A ética e a moral caminham juntas, a ética é o estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana, é o que leva a vida. A moral é o conjunto de regras de condutas ou hábitos julgados válidos por uma sociedade ou pessoa determinada.

Os valores sociais variam também e principalmente no espaço e no tempo em função de cada época, geração, sociedade, comunidade, grupo ou pessoa.

À medida que a ética é deixada de lado, a vida também é deixada de lado, promovendo-se a violência, o aborto, tráficos de drogas, corrupção. A educação precisa assumir um senso ético. De acordo com Samuel Hanam:

> A análise do período (anos 90) revela que os 50% da população brasileira mais pobre (os 85 milhões de brasileiros citados) continuam patinando na escala social, como detentoras de 12,5% a 14% da renda nacional, hoje com renda per-capita mensal de R$ 164,70, algo em torno de dois dólares/dia. Por outro lado, os 10% mais ricos (17 milhões de brasileiros) conseguiram manter a expressiva fatia de 47% a 48% da aludida renda nacional, com renda per capta/mês de R$ 2.765,00 equivalente a 36 dólares/dia.

O que vale é o que se pode vender ou comprar, tudo vira mercadoria (até a própria pessoa humana). Os direitos humanos ficam em segundo plano, só vale se for (consumidor ou produtor).

O grande problema é o uso desses mecanismos mais perversos realizando apropriação e utilização do saber, do conhecimento, da ciência e da tecnologia colocando em risco todo um processo educativo que tem o objetivo de formar cidadãos com consciência crítica conhecedores de direitos e deveres e preparados para enfrentar a realidade de forma digna.

O poder do livre mercado ocorre a partir de uma livre concorrência que começou em nível de mercado e hoje essa concorrência é em nível pessoal.

O acelerado processo de transformação que passa a sociedade traz para a família inúmeros problemas dentre eles: a desestrutura familiar, o problema de ordem-econômica, social, moral, ética e a violência. Os pais passam a delegar toda a responsabilidade educacional a escola.

Muitos nem com a escola podem contar, pois seus filhos vão à escola sem maturidade, com diversos problemas e não conseguem permanecer é quando acontece a evasão escolar. O aluno entra num processo de repetência por vários anos e na maioria das vezes é por falta de motivação.

Deste modo as famílias se sentem incapazes de enfrentar esse processo de transformação acelerada da sociedade e os problemas se tornam cada vez mais profundos e difíceis de resolve-los. São problemas que estão na estrutura da sociedade.

São diversos os fatores que contribuem para a indisciplina escolar, dentre eles: a realidade social , desestrutura familiar, econômica, falta de um referencial a seguir, ausência dos pais no lar e na escola, falta de motivação, falta de conhecimento teórico e prático do professor no comprometimento com a realidade do aluno e o desinteresse do aluno.

Conforme Maria Raineldes Tosi, outros fatores que vem a contribuir também com a indisciplina escolar são: "agitações, greves, mudanças na estrutura econômica, confissões religiosas, comunidades permissivas ou opressoras e modelos comportamentais apresentados pela TV".

A indisciplina é contrária à disciplina. É contrária a ordem, ao bom funcionamento de qualquer organização ou instituição. Em qualquer ambiente da sociedade temos que trabalhar com duas ambigüidades, pois lidamos com pessoas que na sua personalidade são diferentes e únicas.

A disciplina consiste em leis e normas, treinar através da instrução e do exercício. Toda moral pede disciplina, mas toda disciplina não é moral. Para o filósofo Kant, por exemplo, “a disciplina é condição necessária para arrancar o homem de sua condição natural selvagem”. (Indisciplina na escola, 1996 – p. 10).

De um lado queremos fazer valer essas normas, de outro temos as dinâmicas dos grupos que interagem nesse espaço; uns que permitem trocas de idéias e outros gerando uma fusão provisória e conflitual.

Vivemos mergulhados num mundo de informações onde não somos educados a não absolve-las como verdade. Jornais, revistas, telefones, rádios, tvs, vídeos, cds, computadores, internet. Todos esses tipos de comunicações são maravilhas de nossa sociedade mas se não forem bem utilizadas e selecionadas seremos verdadeiros “fantoches” nas mãos daqueles que as controlam.

A educação depende, em grande parte, das leis e das políticas governamentais. A política educacional determina a distribuição de recursos, organiza as estruturas educacionais, as atividades dos professores e alunos e orienta as escolhas no tipo de sociedade que queremos.

A mesma pode ajudar a ter uma sociedade mais justa e solidária ou uma sociedade de opressores e oprimidos.

Ela é desafiada a trabalhar com esta multidão de pessoas que estão excluídas dos direitos fundamentais que é o direito a vida, a moradia, a educação, a dignidade humana e etc.

A escola é o lugar onde se tece uma rede de relações. Na medida que o professor não consegue perceber esses relacionamentos que são uma riqueza para a formação da pessoa humana e concentra os conflitos ou na sua pessoa ou em alguns alunos a sala de aula passa a se tornar lugar de insatisfação e de desprazer.

A escola como qualquer outra instituição está planificada para que as pessoas sejam todas iguais. Essa igualdade é exercida por meio de mecanismos disciplinares, ou seja de atividades que enquadram o tempo, o espaço, o movimento, os gestos e as atitudes dos alunos, dos professores, dos gestores, impondo aos corpos uma atitude de submissão e docilidade.

Não é esse modelo de escola que idealizamos, pois a disciplina imposta gera uma reação que explode na indisciplina ou na violência.

Se ensinar é mais do que transmitir conteúdos isso se torna uma violência para o aprender.

Os conflitos e tensões como a indisciplina dos alunos que surgem nas relações internas e externas das instituições, não devem levar ao desânimo ou ao fechamento das mesmas, pois quando vividos de maneira crítica e adulta, poderão contribuir para o fortalecimento da comunidade educativa.

Nossa luta pelo direito de todos a uma educação de qualidade fundamenta-se no consenso universal da defesa de igual dignidade de todos os homens e mulheres.

Cada pessoa exerce diversos papéis na sociedade muitas vezes ela é ao mesmo tempo pai, aluno, profissional. Aqui o pessoal não é individual, mas um corpo coletivo que sofre diversas pressões. Exige-se dessa pessoa em cada âmbito que ela exerce diferentes atuações, normas e regras que devem ser cumpridas para o bem viver.

Muitas vezes nesses diversos papéis que a pessoa exerce, essas normas e regras entram em conflitos e acabam sendo de forma indireta ou até direta os que ditam a forma de viver do ser humano. Em muitas ocasiões essas normas e regras em vez de promover a vida promovem a "morte". As leis se colocam acima da vida.

O papel de educar os filhos não é só da mãe, mas do pai, da família, da sociedade, do estado e da nação. Os valores foram modificados ou substituídos por outros.

O cuidado doméstico e dos filhos antes considerado tarefa exclusiva da mulher, na realidade atual tem que ser dividida entre o casal. O que era visto como ato da mulher como trocar a fralda de uma criança hoje se feito pelo homem é visto com simpatia, o processo machista de antigas gerações hoje está minimizado.

A mulher vem conquistando o seu espaço, sendo reconhecida e valorizada em sua identidade, em sua dignidade. Ela participa ativamente nos destinos da sociedade. Já não é uma mera espécie que assumia o papel de ajudar o homem, mas é uma atuante no papel transformador.

O desafio central para a educação é exercer o seu papel de instrumento de promoção humana numa sociedade de exclusão, de miseráveis e de descartáveis.

A educação é a busca constante que pessoas e grupos fazem para construir sua própria identidade e sua história inclusive para uma melhor definição da Instituição em sua identidade.

Ela não pode ser padronizada, nem individual, mas tem que ser uma construção coletiva de indivíduos diferentes e que lutam por um mesmo ideal.

Para que a educação integral aconteça e que o problema da indisciplina seja sanado se fazem necessárias várias mudanças de comportamentos. De acordo com Júlio Groppa Aquino:

> A vida em sociedade pressupõe a criação e o cumprimento de regras e preceitos capazes de nortear as relações, possibilitar o diálogo, a cooperação e a troca entre membros deste grupo social (sobretudo numa sociedade complexa como a nossa). A escola, por sua vez, também precisa de regras e normas orientadoras do seu funcionamento e da convivência entre os diferentes elementos que nela atuam. Nesse sentido, as normas deixam de ser vistas apenas como prescrições castradoras e passam a ser compreendidas como condição necessária ao convívio social. Mais do que subserviência cega, a internalização e a obediência a determinadas regras podem levar o indivíduo a uma atitude autônoma, e como conseqüência, libertadora, já que orienta e baliza suas relações sociais. Neste paradigma o disciplinador é aquele que educa, oferece parâmetros e estabelece limites. (Indisciplina na Escola, 1996 – p. 86).

Conflitos dentro ou fora da sala de aula, fazem parte das relações humanas e não devem ser encaradas como algo anormal. O fato é que existe um vínculo entre disciplina em sala de aula e moral.

O autoritarismo e o controle absoluto de certa forma traz um conforto, uma sensação à escola que o professor trabalha muito bem, pois, em sua sala não aparecem “problemas” como a indisciplina.

No entanto toda essa disciplina pode estar disfarçada no medo do autoritarismo do professor, castigo dos pais ou punição da escola.

Na maioria dos casos, agressões físicas ou verbais, frutos de fofocas, são maneiras que o aluno encontra para se comunicar para mostrar que algo não vai bem em sua vida. Nesses momentos temos que perceber que na maioria das vezes é uma forma que o aluno encontra de pedir socorro, de chamar a atenção para um problema que ele está vivenciando.

A instituição escolar não pode ser vista apenas como reflexo de opressão, da violência, dos conflitos que acontecem na sociedade. De acordo com Ana Jover, "o ensino é um direito da criança e do adolescente e um dever do Estado, no intuito de promover pessoas livres, autônomas, capazes de exercer plenamente a cidadania, para ela não nos interessa criar um exército amedrontado de pseudos-cidadãos". (Revista Nova Escola, 1998 – p.34).

A Constituição Federal, "no artigo 227, estabeleceu como dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente com absoluta prioridade, dentre outros direitos a Educação" (Constituição Federal, 2001 – p.128).

O Estatuto da Criança e do adolescente tratou em capítulo específico, do direito à educação estabelecendo seus objetivos, os direitos dos educandos, as obrigações do Estado, dos pais e dos dirigentes dos estabelecimentos de ensino fundamental (ECA, Cap IV – arts. 53 59). No referido capítulo, não há qualquer referência a questão disciplinar envolvendo o educando.

Por mais que a Constituição Federal e o Eca, duas grandes leis do Brasil coloquem como prioridades a Educação a nossa realidade educacional é outra.

Os números fornecidos pelo MEC, relativos a 1994, afirmam que estão na escola: menos da metade das crianças na faixa etária de 4 a 6 anos (48%); a maioria (96%),

> de 7 a 14 anos; é 77%, de 15 a 17 anos. Estes dois últimos números, postos em negativo, nos dizem que estão fora da escola quase 3 milhões de crianças e jovens em idade escolar(de 7 a 17 anos). Segundo o IBGE, 25,8% dos jovens entre 18 e 24 anos estão escolarizados. (Texto Base C.F, 1998 – p. 20).

A família, a sociedade e o Estado são os responsáveis pela educação, no entanto na nossa realidade atual a educação está sob a responsabilidade em primeiro lugar do Estado. Para Emídio G. Nérici, "o papel do Estado na educação, é decisivo, dependendo fundamentalmente da mentalidade do povo aceitar este ou aquele tipo de Estado". (Introdução à Didática Geral, – p.130).

O Estado é importante na formação de uma mentalidade, mas não é o único. A família se ausenta dessa responsabilidade devido todo um desequilíbrio social que gera essa inversão. A escola existe para que a sociedade sobreviva com a transmissão de usos e costumes que formam a cultura, em primeiro plano dentro da família e em instituições diversas. A escola é responsável pela transmissão da cultura letrada.

É urgente lembrar a obrigação que o Estado tem de oferecer escola a todos. É particularmente urgente defender a qualidade das escolas mantidas pelo poder público, principalmente no ensino fundamental e médio, porque são elas que, em geral, atendem às populações mais carentes e porque, nas últimas décadas, têm sido abandonadas, sofrem um desprestígio e são sujeitas diversas interferências políticas.

Já os profissionais da educação como: diretores, coordenadores, técnicos, etc e muitos pais quando convidados a responderem por que determinados alunos são indisciplinados muitas

vezes eles atribuem a culpa ao professor, nesta ótica a culpa da indisciplina está relacionada à falta de autoridade do professor.

Outros dizem ainda que a indisciplina é causada por uma fase que o aluno está vivendo, seja ela a fase da adolescência, puberdade ou outras.

Para os alunos se questionados o motivo de sua indisciplina geralmente jogam a culpa ao sistema escolar que não os compreende, ou reclamam do autoritarismo, dificilmente vão colocar a culpa na realidade familiar ou social que estão vivenciando.

A família é a primeira na qual o ser humano é introduzido, Todo o início da nossa aprendizagem como as crenças, hábitos, tabus, esperanças... nascem em primeiro lugar na família.

O Estado até os dias atuais assumiu, pelo menos teoricamente, a função de educador para as grandes massas populares, como classe média, baixa e miserável.

A consciência crescente dos direitos que decorrem da dignidade da pessoa humana leva a compreender a Educação como meio indispensável para o desenvolvimento constante de cada pessoa como sujeito, para uma organizada participação comunitária e social e para o exercício da cidadania.

A universalização da educação escolar é um dos principais fatores para o desenvolvimento de um povo. No entanto, este fator relevante não se realiza para significativa parcela da população de nosso País.

É evidente que a escola no Brasil não é democrática pois milhões a ela nunca tiveram acesso. Estamos muito distantes do cumprimento do preceito constitucional de universalizar a educação escolar.

Ao longo da história, poucos tiveram a possibilidade do exercício da cidadania, que obedeceu à lógica da exclusão baseada no analfabetismo, na perpetuação do privilégio, no monopólio da política pelas elites.

A indisciplina escolar é um problema que afeta instituições de ensino tanto da rede pública quanto da rede particular, a realidade social de desemprego, fome, miséria, exclusão social, falta de moradia, gera na maioria das vezes famílias desestruturadas.

Porém ninguém nasce rebelde ou indisciplinado. O comportamento indisciplinado é aprendido. O problema indisciplina não pode ser considerado como alheio à família, a escola, a sociedade já que elas são as principais educadoras.

Na família existem os pais autoritários, aqueles que geralmente são pouco afetuosos e comunicativos e bastante rígidos. Eles valorizam as normas, as leis, as regras, o filho bom é aquele que cumpre todas essas regras. Os filhos geralmente agem de acordo com seus pais por medo de serem castigados ou de não serem amados.

Existem também os pais permissivos, valorizam o diálogo, são afetuosos porém não colocam padrões de limites aos filhos, eles são livres para fazerem o que desejam porém sem impor os limites de sua liberdade. São filhos geralmente sem noção de regras e padrões de comportamento.

Os pais democráticos parecem conseguir um maior equilíbrio entre necessidade de controlar e dirigir as ações dos filhos. Geralmente são filhos maduros, independentes e os pais respeitam as necessidades, capacidades e sentimentos de seus filhos. São pais comunicativos, afetuosos e respeitam seus filhos.

Na nossa realidade atual os filhos são criados em sua maioria por parentes são eles: avôs, só a mãe ou o pai. Sendo que aqueles que trabalham, geralmente vêem seus filhos na hora de dormir. Ou se têm as ausências dos pais devidas ao trabalho ou causadas pelo desequilíbrio familiar. De acordo com Tânia Zagury, "a missão de educar está sobrando muito mais para a escola, apesar dela não ter condições de arcar sozinha com a responsabilidade". (Nova Escola, 2000 – p.15)

A educação não pode ignorar as mudanças na cultura de hoje. O que vale não é mais o real, mas a superficialidade, o descartável.

A ausência dos pais em casa faz com que muitos alunos tornem-se indisciplinados, muitos pais de hoje trabalham mais e passam menos tempo com os filhos, não existe diálogo de

valores morais e éticos, na maioria das vezes são famílias sem limites que não se importam com seus filhos.

Como diz Ana Paula, “a família não impõe limites, é a televisão que educa as crianças, eles não estão a fim de nada, não tem jeito, não há dúvida de que boa parte do problema passa mesmo pela família”. (Nova Escola, 2002 – p.24). A mídia nos transmite valores morais totalmente contrários ao que deveria ser a nossa sociedade.

Dificilmente assistimos na TV a modelos familiares estruturados, o que nos é transmitido vai além da realidade promovendo assim o modelo familiar que a mídia deseja, enfocando sempre o consumismo, a moda, as drogas, a infidelidade, a mentira, o individualismo, o poder, o ter e a desonestidade entre outros.

Um dos principais fatores que causam a indisciplina é a própria realidade educacional. Hoje enfrentamos uma realidade onde a educação está defasada, professores sem a formação suficiente, falta um processo de capacitação naqueles que já concluíram uma faculdade, o número de alunos nas salas de aula geralmente é superior ao permitido.

Muitas escolas, em vez de se preocuparem com a educação integral do educando, tornam simples centros de transmissão de técnicas e conhecimentos. Não se preocupam em questionar a realidade social dos alunos, nota-se grande receio ao processo participativo e criativo dos alunos.

Há algumas escolas que desenvolvem o espírito de ação de grupo fortalecendo o processo solidário de convivência e de trabalho. Porém falta muito para que as escolas sejam realmente espaço de democracia, de trocas de experiências e aprendizagem, uma mentalidade onde todos aprendem e todos ensinam.

Muitas escolas públicas não oferecem um espaço onde o aluno queira permanecer todo o seu dia, espaço de lazer, estrutura onde inspire o desejo do conhecimento.

Geralmente são salas pequenas, quentes, sem uma quadra adequada, biblioteca sem espaço e estrutura para estudo ou outros espaços que favoreçam a socialização, não oferecem uma boa alimentação.

Tudo isso evidencia a carência de uma política educacional coerente e democraticamente elaborada, capaz de dar mais consistência, organização, e unidade à administração da Educação nacional e principalmente dignidade humana.

O governo ainda investe muito pouco na educação. A educação deveria ser um processo de formação de cidadãos com consciência crítica, mas o que temos são formadores de pessoas que não pensam, não refletem e não são formadores de opiniões.

De acordo com Garcia "constatamos que estamos longe de ter um sistema escolar eficaz e eficiente. São grandes os desafios: recursos financeiros insuficientes e mal aplicados, os currículos e os programas não se renovam, há excesso de evasão e reprovação". (Apostila Políticas Públicas e Educação, 2003 – p.37).

A falta de escolaridade de muitos pais não lhes dá condições de auxiliar os filhos nos deveres escolares causando uma desmotivação nos mesmos.

O analfabetismo causa também uma desvalorização da educação e valorização excessiva ao trabalho a ponto de tirarem seus filhos das escolas para que os mesmos ajudem na renda familiar, gerando o trabalho infantil causado pela realidade social.

De acordo com Garcia "o campo educacional na última década passou a refletir paradoxalmente dois grandes desafios: solucionar os problemas historicamente enraizados, como o analfabetismo, a repetência e a evasão escolar".

Quanto as taxas de analfabetismo. Historicamente a taxa vem caindo: de mais de 39,5%, em 1960, para 20,15% em 1991, e para 17,2%, em 1995, segundo dados do MEC:

> No relatório do TCU, junho de 1997, se afirma: Quanto ao número de analfabetos, conforme recente levantamento divulgado pela Fundação IBGE, existem no país 2,3 milhões de crianças entre 11 e 14 anos, 1,3 milhão de adolescentes entre 15 e 17 anos e 19,2 milhões de pessoas de 15 anos ou mais, totalizando o uni verso de 22,8 milhões. Os dados divulgados pela Fundação Getúlio Vargas, com base em informações das Nações Unidas, indicam um contingente de 32 milhões. Em todo caso, números muitos altos. (Texto Base C. F, 1998 - p. 21)

Muitos pais lidam com a indisciplina de seus filhos castigando-os. Disciplina não é castigo. A disciplina não é um ato punitivo, mas um ato de ensinar o caminho em que se deve andar.

A educação dos pais foi ligada a um contexto social de sua época. Muitos viviam um sistema de opressão, onde não tinham o direito de expressar-se. A indisciplina era corrigida com castigos.

Existem outros fatores que influenciam na disciplina como por exemplo: a vergonha. De acordo com o filósofo Sartre "a vergonha pura não é sentimento de ser tal ou tal objeto repreensível, mas, em geral, de ser objeto, isto é, de me reconhecer neste ser decaído, dependente e imóvel que sou para outrem". (Indisciplina na escola, 1996, p. 11).

É o medo de ser julgado por outros por isso o aluno se torna uma pessoa tímida e conseqüentemente disciplinada. A vergonha acompanhada da moral, medo de fazer algo que não esteja de acordo com a sociedade. Essa vergonha faz com que o aluno não seja criativo, não se exponha conseqüentemente se desenvolve pouco.

Hoje a realidade é outra se tem todo um processo educacional que envolve o diálogo, a aprendizagem, a parte psicológica e de direitos e deveres.

A mentalidade de correção é voltada para um tratamento onde todos são iguais, sem distinção de raça, cor, classe social, idade. Por falta de conhecimento dos pais em relação a uma educação com respeito no momento da correção, o filho passa a temer os pais e não a respeitá-los.

A disciplina nunca pode destruir o respeito próprio. De acordo com Nancy Van Pelt "se você ataca o respeito próprio de seu filho por causa de sua má conduta, o mais provável é que isso o impulssionará a rebelar-se e a ter idéias de vingança".

Essa realidade social, econômica, cultural e familiar dos alunos, eles trazem para sala de aula todo esse contexto que influencia na sua aprendizagem e na educação disciplinar.

A aprendizagem é gradual, isto é, vamos aprendendo pouco a pouco. É um processo constante e contínuo, cada indivíduo tem um ritmo próprio de aprendizagem que irá constituir sua individualidade.

As diferenças individuais levam algumas pessoas a serem mais lentas na aprendizagem, essas diferenças podem ser causadas por sua própria personalidade, por problemas pessoais ou por bloqueios causados neste processo de aprendizagem.

Os principais responsáveis por esse processo de aprendizagem especialmente na infância são os pais, depois vem o processo de socialização na família, na sociedade, na escola e nas diversas instituições.

De acordo com Ruth Caribe, "existem pelo menos sete fatores fundamentais para que a aprendizagem se efetive são eles: saúde física e mental; motivação; prévio domínio; maturação; inteligência; concentração ou atenção e memória". (Distúrbios da Aprendizagem, 2002 - p. 9)

Não podemos negar que o fator indisciplina seja talvez o inimigo número um do educador atual, e que a maioria não encontra respostas para combater esse inimigo. Muitos sabem a resposta, mas não sabem como agir para alcançar uma mudança de atitudes.

Nas escolas públicas o problema da indisciplina trás consigo fatores como a falta de saúde física (vermes), a desidratação causada pela fome, a falta de higiene que afetam o sistema nervoso do aluno causando a inquietação e a não aprendizagem.

Muitos alunos não vêm motivados, pois o mesmo não tem como satisfazer sua necessidade de liberar energia, a realidade desses alunos não proporciona uma área de lazer, espaço e tempo para brincarem.

A motivação da maioria é o medo da punição dos pais, por isso necessitam tirar notas boas para que não fiquem reprovados; ou pela necessidade de elogios ou conquista de um prêmio na escola que lhes dê status.

O papel dos pais é dar um pré-conhecimento de algumas habilidades que os ajudará na aprendizagem esse não é realizado. Muitos alunos vêm à escola sem padrão nenhum de comportamento, sua capacidade de assimilação é precária, a capacidade de fixar-se em alguma atividade interfere na aprendizagem, a memorização que também não foi trabalhada.

É um indivíduo muito ansioso e preocupado que não consegue se concentrar no processo de aprendizagem.

Outro fator é a discriminação causada por outros alunos e ainda pela sociedade que gera uma alto baixa estima, levando o aluno a considerar-se um incapaz de aprender. Os pais nem sempre escutam o que os filhos desejam falar e por algum problema pessoal dão uma resposta que pode causar um bloqueio em seu filho por toda a vida caso não seja trabalhado.

De acordo com Nancy Van Pelt "Os pais ou os professores, ao se referirem constantemente ao comportamento negativo dos filhos, correm o risco de fazer com que a criança se identifique com seus maus atos e, dessa forma, adquira sentimentos negativos sobre si mesma". (Filhos, Educando com sucesso, 1996 – p. 80).

Muitas crianças além de trazerem dificuldades como alto baixa-estima tem também dificuldades de movimentos ao executar algumas tarefas, dificuldades na coordenação motora, problemas de fala, problemas de visão, audição, olfato, gustação, sensibilidade tátil, equilíbrio postural, distração ou outras lesões cerebrais que não são percebidas trazendo consigo problemas de leitura e escrita durante todo o período de aprendizagem.

Outras são demasiadas tímidas, por sofrerem opressão em casa, ou não terem espaço de se comunicar, sofrem a discriminação por não conseguirem se expressar, outras por serem obesas ou demasiadas magras, outras ainda tem alguns tiques que se apresentam e que são causadores de discriminação

Esses distúrbios são problemas ou dificuldades no processo de ensino-aprendizagem e podem ser de origem biológica, neurológica, intelectual, psicológica, sócio-econômica ou educacional.

Frente a toda essa realidade social e pessoal do aluno encontra-se o professor como ponte entre família, escola e sociedade. Por amor a profissão o professor dar o melhor de si, se esforça para responder de forma adequada a toda essa problemática do aluno. Porém só amor, força de vontade e dedicação não é o suficiente.

É inegável um processo de perda de qualidade na maioria dos educadores em sua qualificação profissional. Muitos não dispõem de tempo e condições para uma melhor qualificação no trabalho.

Outros até optam por uma formação mais competente, que lutam para melhorar a sua profissão, mas o que não os incentiva é a desvalorização financeira do professor. Salários baixos, não existe a preocupação por parte das instituições em realizar programas de formação permanente, onde os mesmos possam estar se atualizando, para que a educação caminhe junto com a evolução da sociedade.

Notamos que nas universidades o número de alunos matriculados nas áreas de pedagogia, letra é inferior a todos os outros cursos, isso mostra claramente a desvalorização da educação.

Existe a realidade do professor que exerce essa função por necessidade de trabalho e não por vocação, isso acarreta diversos problemas que são manifestados em salas de aulas como: o desinteresse pela realidade social do aluno, quando o aluno vai mal em sua matéria ele julga como desinteresse do aluno, não se pergunta sobre os sentimentos e a realidade do mesmo que é o que pode levar esse aluno a ter dificuldade na aprendizagem.

Sem contar que muitos professores vêm à sala de aula sem preparar e planejar anteriormente o que ele deseja transmitir, ou suas aulas são mecânicas onde o professor fala e o aluno escuta ou transcreve. Outro problema é que as matérias dadas não se inter-relacionam, são muitas soltas uma das outras, percebe-se uma necessidade de trabalhar a interdisciplinaridade.

O trabalho do aluno passa a assemelhar-se ao do professor, pois o professor que tem a função de abrir horizontes para os alunos, torna-se um mero transmissor e isso vai sendo transmitido e imitado pelos alunos.

O professor nessas condições geralmente demonstra vulnerabilidade ou insegurança, que manifesta diante de situações problemáticas, pode tornar-se um professor autoritário.

De acordo com Maria Raineldes Tosi "um professor com problemas fatalmente provocará indisciplina no aluno pela falta de domínio em si mesmo. Dessa forma, para que se resolva ou contorne a situação, é necessário anteriormente, conhecer-se e dominar-se". (Didática Geral, 2003 – p. 34)

A criança que tem distúrbio de comportamento, quando ela apresenta desvios da expectativa de comportamento do grupo etário a que pertence, ou seja, quando ela não está ajustada ao padrão da maioria desse grupo e, portanto, seu comportamento é perturbador, diferente das demais, nesse caso a criança pode sofrer punições por parte de seus companheiros ou de seus superiores.

Muitas vezes, seu comportamento pode se manifestar como um problema para a sua aprendizagem. De acordo com Ruth Caribe, “quando o comportamento de uma criança não é aceito, ou seja, quando não está de acordo com as normas sociais estabelecidas, ela não é considerada normal”. (Ruth Caribe, 2002 – p. 94).

A indisciplina dos alunos em classe é uma maneira que eles têm de se comunicar com o professor. Por trás desse comportamento algo não vai bem. Como diz Cíntia Freller, “por trás de uma guerra de papel podem estar problemas psíquicos ou familiares ou um aviso que o estudante não está integrado ao processo de ensino e aprendizagem”. (Nova Escola, 2002 – p.23). Problemas esses citados anteriormente.

A maioria dos estabelecimentos, especialmente nas redes públicas, tem suas equipes de apoio defasadas, sobrecarregadas, assim, àqueles que estão realizando algumas atividades, não podem contar com outra pessoa, no momento de auxiliar um aluno que está com um problema e que necessita de atenção especial.

A realidade do professor também não é nenhum pouco fácil, ele tem que estar atento no processo de aprendizagem de no mínimo trinta alunos, e lidar com diferentes realidades e problemas, sem o auxílio de nenhum técnico que possa ser suporte para ele nesses momentos. Como diz Tosi, “todo o pessoal de apoio da escola como secretárias, serventes, inspetores etc. Poderá vir a ser uma fonte de indisciplina escolar”. (Didática Geral, 2003 – p.36).

O aluno já vem desmotivado, chega na escola, o objetivo do professor não coincide com o objetivo do aluno e isso leva a um desequilíbrio de comportamento. Há um confronto entre a desmotivação do aluno com a desmotivação do professor, ambos, por motivos diferentes.

Se nesse momento não existir um interesse pela pessoa com toda a sua realidade isso culminará na indisciplina do aluno com a irritação do professor. De acordo com Mouly, "por mais que o professor se esforce para ensinar de mil maneiras diferente e interessante, se o aluno não estiver motivado, ele não aprenderá". (Op. Cit, p. 218 - 21).

A realidade do Estado do Amazonas não é diferente dos outros Estados do País. A falta de continuidade de políticas públicas é um fator preocupante.

No Amazonas se discute sobre a necessidade de investimento em infra-estrutura no setor educacional. Percebe-se um pequeno avanço nas construções de escolas de ensino na educação infantil, fundamental e médio, todavia, ainda não é suficiente, além de serem poucas escolas para o número de crianças, adolescentes e jovens ainda existe a necessidade de se criar classes intermediárias, para que as salas não fiquem superlotadas. O aumento de salas de aula para o ensino básico no Amazonas se percebe mais na área estadual e municipal.

O atendimento da educação de jovens e adultos nos últimos três anos cresceu, porém não é o suficiente, de acordo com os dados de analfabetismo citados anteriormente, esse atendimento ainda é reduzido.

Outro fator que colabora para o desgaste da educação é o processo educacional em nosso Estado que é a da distorção idade-série ou atraso da escolaridade. Com a realidade social do povo amazonense, pobreza , exclusão social, analfabetismo, que causa na maioria das vezes a evasão escolar.

Como podemos ver nossa realidade é muito parecida com todo o país. Temos problemas particulares, como a falta de oportunidades que o Estado oferece. Por ser uma região distante de todas as demais, por falta de estruturas como estradas que liguem um Estado a outro, e pelo processo Educativo não ter valorizado suficientemente as riquezas do Estado, o povo amazonense não tem muita opção de trabalho, estudo e lazer.

Nos municípios principalmente percebe-se essas debilidades, a maioria das pessoas, que habitam em municípios amazonenses depende exclusivamente de trabalhos ligados ao governo do local.

Sendo prefeituras com rendas limitadas, seu número de vagas para empregos não corresponde ao número de habitantes, e pelo fato da maioria dos governantes quererem manter a prefeitura como "cabide de emprego" e "ter o povo em suas mãos" não se luta por políticas que assistam e incentivem a população para a criação de outras rendas que possam utilizar as riquezas do local.

Com essa realidade a população é pobre e sem muita perspectiva de mudanças, acarretando todos os outros problemas sociais que levam a uma criança a ser indisciplinada na escola.

Existem iniciativas que se destacam como o Programa de Formação Docente de rede pública desenvolvida pela Universidade Federal do Amazonas atingindo uma parcela considerável. Mas ainda são poucos os beneficiados, espera-se que esses programas estejam vinculados à necessidade de redução do fracasso escolar e da melhoria do sistema educacional.

Sem dúvida muitos avanços estão acontecendo, são válidos, mas a nossa realidade educacional é tão gritante que essas iniciativas se tornam ainda pequenas frente a tais problemas.

A realidade educacional do Município de Tapauá também faz parte dessa caminhada. O número de alunos geralmente é superior nas salas de aulas.

A estrutura escolar também não favorece um ensino de qualidade que prepare a pessoa não só em nível de escolaridade, mas de vida, onde o crescimento da pessoa seja em todos os níveis.

A iniciativa do Governo do Estado do Amazonas como o programa de formação docente está beneficiando o município de Tapauá. Este investimento busca dar qualidade de ensino aos professores que ajudará a minimizar o problema da indisciplina escolar, pois o professor terá mais possibilidades e conhecimentos para trabalhar e entender a realidade do aluno.

O enfoque desse trabalho foi realizado através de uma pesquisa feita na Escola Pantaleão Aurélio de Araújo onde se percebe que a realidade social desses alunos na sua grande maioria é filhos de pescadores, agricultores e donas de casa. São poucos os pais que têm trabalhos remunerados, a maior parte realiza um trabalho informal. Muitos nem condições de realizar um trabalho informal têm.

A pobreza é tão grande que eles não tem condições financeiras para comprar seu material de trabalho. Nessas condições muitos alunos vêem à escola sem nenhuma refeição, o que gera

ansiedade e inquietação no aluno fazendo com que ele não se concentre para uma boa aprendizagem.

CAPÍTULO II
APRESENTAÇÃO DE DISCURSÃO DOS RESULTADOS

Após análise dos dados coletados dos pais e professores, obtidos nesta pesquisa, os dados coletados vêm em partes concordar com as hipóteses levantadas no projeto de pesquisa e prática pedagógica.

Verificou-se que são vários os fatores que dificultam a aprendizagem do aluno, interferindo no seu comportamento escolar de forma inadequada.

O analfabetismo de muitos pais, a ausência dos pais em casa e na escola, fatores como o econômico, social, psicológico; a falta de diálogo dos pais com os filhos, o autoritarismo de muitos pais e professores, a falta de afetividade, compreensão e escuta, o

tratamento com desigualdade, a falta de saúde, higiene, padrões de comportamento e a própria estrutura escolar e governamental.

Todos esses fatores tornam o aluno agressivo, indisciplinado e principalmente sem rendimento escolar chegando a prejudicar os colegas e até mesmo o professor, gerando um desinteresse por falta de motivação. Não adianta o professor esforçar-se se o aluno não estiver motivado.

É importante que os objetivos propostos do professor coincidam com os objetivos do educando, caso contrário o aluno não se preocupa em atingi-los, pois não satisfarão suas necessidades, o mesmo tem que ter disposição e interesse gerando um diálogo e entendimento para que juntos formulem as regras e normas que farão acontecer a ordem e a paz e conseqüentemente a disciplina, tendo assim um melhor desempenho.

E por último a falta de motivação do professor, ele não procura incentivar os alunos através de conceito que venha a atrair ou despertar seu interesse. O professor tem que ser mais dinâmico e crítico, para assim tornar a aula interessante com a participação dos alunos.

Para que isso aconteça é necessário a participação de todos: alunos, pais, educadores, estado, município e sociedade em geral, buscando juntos uma educação efetiva e de qualidade onde todos terão direito de expressar-se, educando para uma sociedade de cidadão conscientes de sua ação e praticantes das técnicas do ensino aprendizagem, onde todos tem espaço de ensina e aprender.

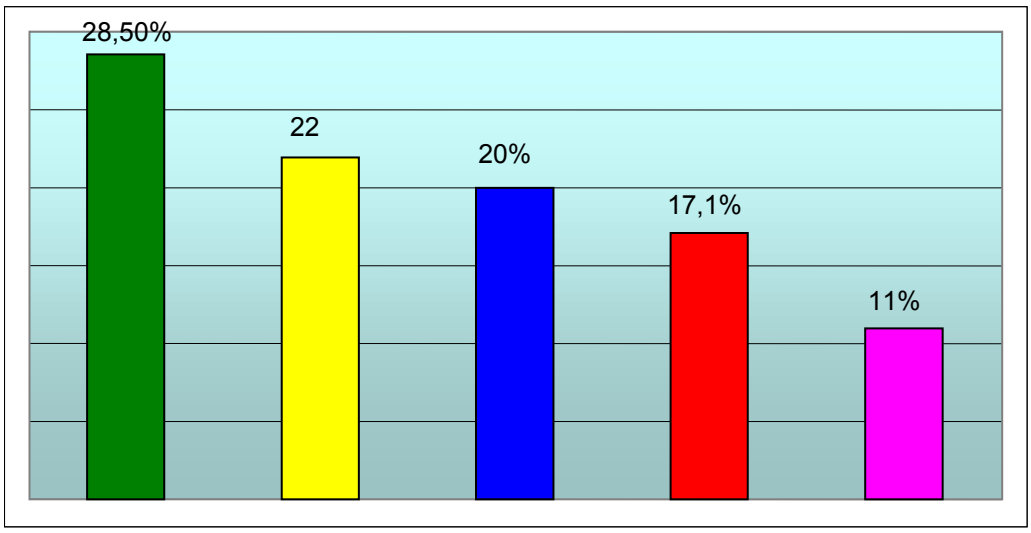


GRÁFICO I – Fatores que interferem no comportamento do aluno.

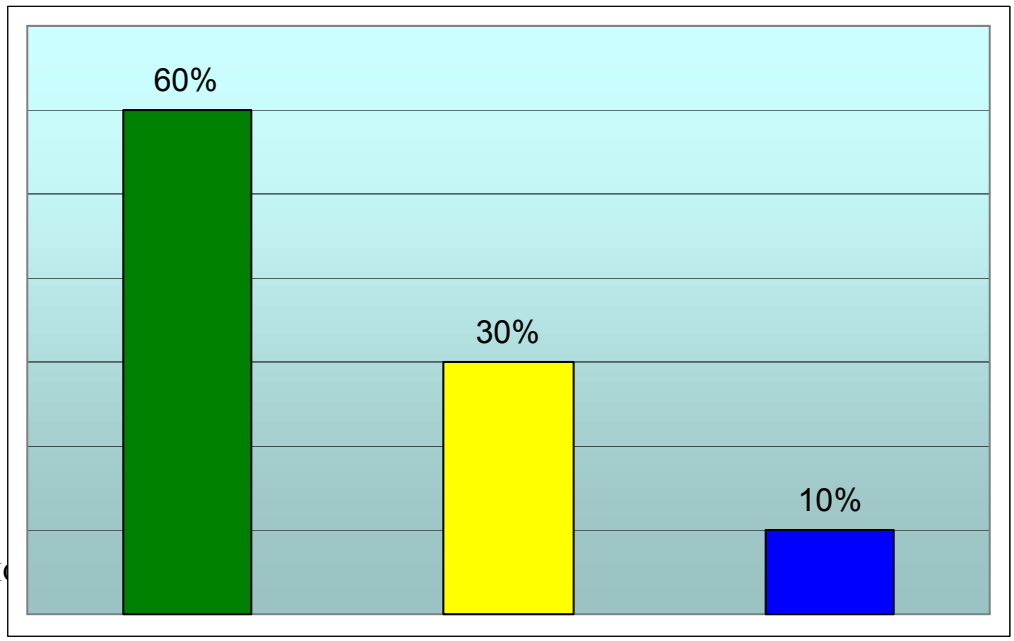
Desestrutura familiar

Ausência dos pais na escola

Falta de motivação dos professores

Desinteresse dos alunos

Falta de escolaridade dos pais



GRÁFI

Desmotivado

Péssimo

Incapaz

Para que isso aconteça é necessário a participação de todos: Alunos, pais, educadores, estado, município e sociedade em geral, buscando juntos uma educação efetiva e de qualidade onde todos terão direito de expressar-se, educando para uma sociedade de cidadão consciente de sua ação e praticantes das técnicas do ensino aprendizagem, onde todos tem espaço de ensinar e aprender.

CONCLUSÃO

Ao concluir a pesquisa realizada na escola Municipal Pantaleão Aurélio de Araújo foi constatado que muitos são os fatores que interferem no comportamento escolar dos alunos tornando-os indisciplinados.

A indisciplina escolar vem sendo percebida por várias gerações, porém é um tema pouco abordado, são poucas as publicações, as discussões que envolvem essa temática.

Após um estudo aprofundado na escola acima citada detectou-se que determinados fatores interferem no comportamento dos alunos gerando a indisciplina escolar. Para melhor trabalhar esse fator indisciplina é necessário em primeiro lugar o respeito de todas as partes, pois todos somos iguais em dignidade. O aluno valoriza a sinceridade do professor e quer satisfazer sua curiosidade.

Os pais necessitam ser mais afetuosos e comunicativos, saber ouvir o que os filhos desejam e responder explicando o porque daquela resposta. Necessitam também estabelecer limites e regras. Eles devem respeitar a vida particular de seus filhos e tornar o ambiente do lar um lugar atrativo.

Quanto à realidade social dos pais, é necessário que nas escolas sejam desenvolvidos diversos temas através de palestras, reuniões, eventos envolvendo todo o corpo educacional e familiar. Temas relacionados aos direitos sociais, a economia, a cultura, ao lazer, a política, o conhecimento, a ética, a moral e todos os outros temas que lhes dê condições de criar caminhos para que através das descobertas feitas pelo conhecimento, se desenvolva uma consciência crítica, para que todo ser humano tenha direito a uma vida digna e os alunos de hoje sejam os protagonistas da história. Criando juntos um mundo mais justo e solidário para que a lei Magna que é a nossa Constituição Federal não fique só em papéis mais que seja realmente vivida e respeitada.

A educação deverá ser partilhada pelos educadores e educandos incentivando os pais a participarem dos programas já existentes como "reescrevendo o futuro" ou que a própria escola desenvolva com os alunos atividades voluntárias para ajudar as famílias no processo de alfabetização.

O conflito está sempre presente, o que obriga a trabalhar, a cada momento, com todas as turbulências do dia-a-dia, localizando as formas através das quais elas compõem em relação aos limites e às coerções da instituição.

O direito fundamental inclui o direito a receber capacitação necessária para o exercício de uma profissão. É preciso recuperar a imagem do educador em nossa sociedade, começando

por uma efetiva mobilização social que garanta uma remuneração justa e digna para todos que estão engajados na educação conquistem condições mais favoráveis para uma educação de qualidade.

A revalorização do educador implica, ainda, a melhoria das instituições formadoras e a oferta de oportunidades de capacitações de uma formação permanente. De modo particular uma formação específica e prolongada num processo de ação-reflexão-ação.

É necessária da parte do educador uma disposição para o estudo, um sério compromisso com a busca de competência profissional e a realimentação contínua de sua missão que dê sentido político, social e existencial a seu trabalho. Para que ele tenha condições físicas, psicológicas para trabalhar bem o processo da disciplina.

É imprescindível a educação para a leitura crítica das mensagens transmitidas através dos meios de comunicação social, de maneira que as pessoas não continuem a ser consumidoras ingênuas das mensagens explícitas e subliminares.

A leitura crítica ajudará as pessoas a desenvolverem a consciência de cidadania e o engajamento político. A família, a escola a sociedade têm particular responsabilidade nesse processo educativo.

Quanto ao ambiente escolar a população deverá exigir o direito á educação de qualidade, com estruturas que favoreçam o estudo, o lazer, o prazer pelo conhecimento. Que trabalhem junto com o corpo docente e outros técnicos que os ajudem a solucionar o problema da indisciplina como: psicólogos, assistentes sociais, pedagogos bem preparados, etc. Também a

escola deverá promover parcerias com outros órgãos para que juntos formem cidadãos conscientes de seu papel na sociedade.

Trabalhar na reconstrução da educação é reconhecer que algo pode e deve mudar nas nossas relações com o próximo e fazer com que esse tema que foi desenvolvido que é a indisciplina seja minimizado ou abolido do nosso conviver social.

Portanto a disciplina não deverá existir através de atos punitivos, mas, da construção de outra mentalidade, onde se trabalhe formas de conhecimentos e habilidades na sua vida pessoal, familiar, escolar e social, onde a disciplina será um ato de diálogo e entendimento de ambas as partes.

BIBLIOGRAFIA

BEE, Helen. ***A criança em Desenvolvimento*;** trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. 7 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BITTENCOURT, Circe;. et..al. ***O saber histórico na sala de aula*.** 8 ed. São Paulo. Contexto, 2003.

BODCK, Ana Mereces Bahia, et.al. ***Uma Introdução ao Estudo da Psicologia*.** 15 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

BRASIL, República Federativa do. ***Constituição da República do Brasil*.** 17 ed. Centro de documentação e informação. Coordenação de Publicações. Brasília, 2001.

BROGHIROLLI, Elaine Maria. ***Psicologia Geral*,** Guy Paulo Bisi, Luiz Antônio Rizzon e Ugo Nicoletto. 9 ed. Revisado e atualizado. Porto Alegre: Vozes, 1990.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. ***Psicologia da Aprendizagem*.** 32 ed Petrópolis: Vozes, 2002.

CARIBÉ, Ruth.. ***Distúrbios da Aprendizagem*.** 4. ed.. São Paulo: Ática, 2002.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. ***Fraternidade e Educação*,** 2 ed. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1998.

CRISTINA CRUZ; et. al. ***Didática I*,** Manaus: Universidade do Estado do Amazonas, PROFORMAR, 2002.

DOMINGUES, ***Controle Disciplinar na Escola, Processo e Prática*.** Lisboa. Texto, 1995.

DOTTRENS, R. ***Educar e Instruir*.** São Paulo: Estampar, Ltda, 1994.

ESTELA, M. T. ***Relação Pedagógica: Disciplina e Indisciplina na Aula***. Porto Ltda, 1992.

FRELLER, Cíntia. ***Nova Escola***. **Abril:** S.A, 2002.

GONDINNI, Lello. ***Pátio revista pedagógica*.** ed. 22. São Paulo: , 2000.

GROPP, Júlio Aquino. ***Indisciplina na Escola: Alternativas teóricas e práticas*.** 9 ed. São Paulo: Summus, 1996.

GROSI, Ester. ***A coragem de mudar em educação*.** 2 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

JESUS, Edilza Laray. et.al. ***Metodologia do Desenvolvimento* da Pesquisa,** Manaus: Universidade do Estado do Amazonas, PROFORMAR, 2003.

JOVER, Ana. ***Revista Nova Escola* –** ano XIII nº 113 ed São Paulo:Abril. julho,1998.

LIBÂNEO, José Carlos. ***Democratização da Escola Pública*.** A pedagogia Crítica Social dos Conteúdos. 8 ed. São Paulo: Loyola, 1989.

LOPES, Maurício Antônio Ribeiro. ***Comentários à Lei de diretrizes e bases da educação*.** São Paulo: Revista dos Tribunais, 1999.

MENEZES, Almir Oliveira, et.al. ***Sociologia da Educação*,** Manaus, Universidade do Estado do Amazanas,PROFORMAR, 2000.

MENEZES, Wagner P. de. ***Recadinhos*.** São Paulo Ltda. 1997.

MIKI, Pércida da Silva Ribeiro. ***Metodologia do Desenvolvimento da Pesquisa*,** Manaus. Universidade do Estado do Amazonas, PROFORMAR, 2003.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa, et.al. ***Currículo, Cultura e Sociedade*,** 7 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MOULY. Psicologia: ***Introdução aos princípios básicos do comportamento*. 11 ed. Petrópolis/RJ:Vozes, ...**

NÉRICI, Imídio A. *Introdução à Didática Geral*. 14 ed. Rio de Janeiro: Científica, 1981.

NOVASKI, Cida. ***Nova Escola*.** ano XII, nº Abril, 1997.

OLIVEIRA, Pérsio Santos. ***Introdução à Sociologia*,** 24 ed. São Paulo: Ática, 2002.

PAPALIA, Diane E, et.al. ***Desenvolvimento Humano*,** 7 ed – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PAULA, Ana. ***Nova Escola*.** 149 ed., Abril, 2002. Petrópolis, 2000.

PELT, Nancy Van, ***Filhos educando com sucesso*.** Casa Publicadora Brasileira, Tatuí

PEREIRA, Ricardo Parente, et.al. ***Políticas Públicas e Educação*,** Manaus, Universidade do Estado do Amazonas, PROFORMAR, 2003.

PESSOA, Xavier Carneiro. ***Sociologia da Educação*,** 2 ed. Campinas, SP: Elenea. 2001.

PILETTI, Cláudia. ***Didática Geral*,** 24 ed. São Paulo: Ática, 2003.

POSTIC,.M. ***A Relação Pedagógica*.** Coimbra Editora: ed. Ltda, 1990.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MANAUS. ***Estatudo da Criança e do Adolescente*:** Manaus. Amazonas, 2002.

REVISTA NOVA ESCOLA. São Paulo: Abril, 2000. ***Como enfrentar o furacão pokémom .*** É preciso dizer não.! São Paulo, Nº 165. Ano XVIII junho, 2003.

REVISTA NOVA ESCOLA. São Paulo: Abril, 2003, Memória não é decoreba. ***Um olhar sobre o construtivismo*.** São Paulo, nº 165. Ano XVIII, junho, julho, 2003.

SARAIVA, João Batista da Costa. ***Adolescente e o ato infracional*.** Porto Alegre: Livraria do advogado Editora, 1999.

SILVA, Almir Liberato, et.al. ***Pesquisa e Prática Pedagógica II*,** Manaus: Universidade do Estado do Amazonas, PROFORMAR, 2003.

SOARES, Sebastião de Freira, secretaria da semana social regional. ***Ética e Subjetividade na raiz da crise social*:** São Paulo. CNBB, 1993.

TIBA, Içami. Disciplina. ***Limite na medida certa*.** 8 ed. São Paulo: Gente, 1996.

TOSI, Maria Rainelde. ***Didática Geral: Um olhar para o futuro*.** 3 ed. Campinas, SP: Aline, 2003.

VIANNA, Mariléia Nunes. ***Garantindo a proteção da criança e do adolescente dentro da escola*.** São Paulo: Secretaria de Estado da Educação. Coordenadoria de Ensino do interior, 2000.

WOOLFLK, Anita E; CRISTINA Maria. ***Psicologia da Educação*.** ed. 7. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

ANEXOS

ANEXO – I: MODELO DE QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PAIS

Apresento aqui os meios que usei para fazer a coleta de dados que foram o questionário aberto e fechado não diretivo, utilizado na pesquisa.

Tema: O PROFESSOR E A INDISCIPLINA ESCOLAR

Questionário Direcionado para os Pais

1) Seu filho gosta de ir à escola?

Sim ( ) não( )

2) Qual a sua escolaridade?

Sim( ) não( )

3) Você está feliz por seu filho estudar? Porque?

Sim( ) não( )

4) Você participa das reuniões escolares de seu filho?

Sim( ) não( )

5) Você procura saber como vai seu filho na escola?

Sim( ) não( )

6) O que você faz para ajudar o seu filho na escola?

Sim( ) não( )

7) Ajuda nas tarefas? Sim ( ) não( )

8) vai sempre a escola? Sim ( ) não( )

9) Conversa com os professores sobre seu filho(a)? Sim ( ) não( )

ANEXO II:QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PROFESSORES

Apresento aqui os meios que usei para fazer a coleta de dados que foram o questionário aberto e fechado não diretivo, utilizado na pesquisa.

Tema: O PROFESSOR E A INDISCIPLINA ESCOLAR

Questionário Direcionado aos Professores

1) Você faz reuniões freqüentemente com os pais de seus alunos?

Sim( ) não( )

2) Como você se sente diante da indisciplina escolar?

3) O que você faz para ter a atenção dos seus alunos voltada para a sua aula?

4) Em alguns momentos você acredita que o seu jeito de ser e agir torna o aluno indisciplinado?

5) Para você qual o motivo que o leva um aluno ser indisciplinado?

6) O que você costuma fazer para mudar o comportamento do aluno indisciplinado?